A VICTIMA DAS TRAIÇÕES,

OU

CINCOENTA ANNOS DA VIDA

DO

SNR. D. MIGUEL DE BRAGANÇA.

POR

J. M. DA SILVA VIEIRA.

publicado

Pelo Livreiro Calder.

PORTO:
TYP. DO COMMERCIO RUA DE S. FRANCISCO N.º 12.

1855.

A VICTIMA DAS TRAIÇÕES,

OU

CINCOENTA ANNOS DA VIDA

DO

SNR. D. MIGUEL DE BRAGANÇA,

POR

J. M. DA SILVA VIEIRA.

publicado

Pelo Livreiro Calder.

VENDE-SE NA RUA DAS FLORES N.º 2.

Que exemplos a futuros escriptores,
Para espertar engenhos curiosos,
Para pôrem as coisas em memoria
Que merecem ter eterna gloria!

CAMÕES C. VII EST. 82.

PORTO: 1855 — TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO RUA DE S. FRANCISCO N.° 12.

AO LEITOR.

Curva-te unicamente para incensar a verdade.
ALFIERI.

Se me conheces — é desnecessario dizer-te quem sou, quem tenho sido, e como penso. Se não me conheces — ajuisa de mim como te aprouver. A uns e outros só tenho que fazer uma declaração: Escrevo sem pretenções a louvores, e muito menos a premios,

« Porque essas honras vaãs, esse ouro puro,
« Verdadeiro valor não dão á gente :
« Melhor é merecel-os sem os ter,
« Que possuil-os sem os merecer.

Se minto — destruam as minhas mentiras.

Se digo a verdade — curvem-se, e respeitem-na.

A VICTIMA DAS TRAIÇÕES,

OU

CINCOENTA ANNOS DA VIDA

DO

SNR. D. MIGUEL DE BRAGANÇA.

> Trabalhos nunca usados me inventaram,
> Com que em tão duro estado me deitaram.
>
> CAMÕES.

Vou escrever o abreviado resumo da vida d'um Principe, grande pelas suas virtudes, e digno de respeito pelas suas adversidades. — Não pretendo o louvor dos amigos, nem tão pouco receio o despeito dos contrarios. — Não sei lisongear os grandes, nem ha para que o fazer a quem vive proscripto...

Este Principe, para quem a vida tem sido uma serie de fatalidades, e que, martyr d'um seculo que o não merecia, será recordado com assombro pelas gerações vindoiras, é o snr. D. Miguel de Bragança e Bourbon, filho do Imperador e Rei o snr. D. João VI, e da Imperatriz Rainha a snr.ª D. Carlota Joaquina de Bourbon.

— Não cabe no limitado espaço d'este escripto historiar a vida d'um homem tão singular, como tem sido o snr. D. Miguel de Bragança, nem mesmo se compadece com a vertigem do tempo em que vivemos dizer todas as verdades. Serei, pois, tão laconico e reservado quanto as circumstancias o exigem; mas tão lel e sincero como a um historiador pertence.

Quando a Europa, agitada pelo vulcão revolucionario de 1789, olhava para as ensanguentadas scenas que a França lhe mostrava, e via n'ellas o programma da destruição, que já se aparelhava para o seculo XIX, nasceu o snr. D. Miguel. — Foi no dia 26 d'Outubro de 1802. — E' a partir d'este dia, que o homem filosofo e imparcial, deve assentar o seu juiso sobre a vida d'um Principe — nascido no começo d'uma época revolucionaria, — e arrastado, pelos effeitos d'essa mesma revolução, para um oceano de perigos, desgostos e traições. Quando vê, que apenas saìdo das faixas da infancia, e que, debil vergontea d'um abalado tronco, tem de seguir o seu movimento, e debruçar-se com elle sobre o perigoso abismo, já o homem pensador e despreocupado, pode inferir sem receio — qual deve ser o porvir, que aguarda o illustre Infante. — Aos seis annos de sua idade, e em tempo que mais precisava dos cuidados e disvellos, que só a paz e a tranquilidade permittem ministrar, e com especialidade aos que nascem nos reaes palacios, lá foge de Portugal o snr. D. Miguel, em companhia de seus augustos parentes, e com

elles vai procurar um asylo nas longinquas colonias do Brazil aonde estejam a coberto da perseguição franceza. — Assim coméça, quasi desde o berço, a vida de perseguido (1) !....

Após uma viagem de noventa e nove dias, e tendo tocado de passagem na cidade da Bahia, chegou a familia real Portugueza ao Rio de Janeiro no dia 8 de Março de 1808. — Estabelecida a côrte na cidade de S. Salvador, e organisada que foi a casa real, segundo as circumstancias o permittiam, passaram a cuidar desde logo na educação dos Principes, e ao snr. D. Miguel foram dados Aios e Preceptores, que bem e cuidadosamente soubessem encaminhal-o nos estudos adaptados á sua idade, e na pratica de todas as virtudes (2). O Infante, docil por natureza, e dotado d'uma intelligencia que admirava a muitos, teve a gloria de se fazer querer e estimar por quantos o tratavam.

Não passarei em claro, que aquella côrte, resentindo-se da crise que assolava a Europa — e que ainda hoje continua a perturbal-a — peccou, e peccou muito na gerencia dos negocios publicos, e que a direcção dos Principes participou bastante de

---

(1) A familia real sahio milagrosamente a barra de Lisboa no dia 29 de Novembro de 1807, e no dia 30 entrou Junot com o seu exercito.

(2) O que depois foi continuado até á sua sahida para Vienna d'Austria em 1824, sendo um dos seus ultimos Mestres o Dr. Loureiro, homem de reconhecida sciencia, e muita probidade.

esse máu influxo. Conhecia-se isto, pelo nenhum escrupulo com que eram escolhidos ós homens que deviam rodeal-os, e que, embora honrados fossem, não podiam ser apropriados [alguns d'elles] para seus companheiros, e muito menos para lhes dar conselhos. — E comtudo, o snr. D. Miguel, crescendo nos annos e nas virtudes, pôde arrostar com o perigo que o rodeava, e deu de si um bom nome. Oxalá que para o futuro tivesse igual fortuna....

A intriga que laborava entre os Ministros e Validos do snr. D. João VI, e a que não escapava nem o mais recondito do seu viver domestico, chegou até a ferir a propria esposa d'este bondoso Monarcha. — No anno de 1817, e quando o augusto Principe já havia tomado a corôa, por ter succedido a sua piedosa mãi a snr.ª D. Maria I, fizeram acreditar os intrigantes, que a Rainha D. Carlota premeditava arrancar o sceptro portuguez da mão de seu marido, para o entregar ao Infante D. Miguel, e que para isso estava combinada com os membros da Regencia de Portugal, e com seu irmão Fernando VII de Hespanha (3). — Esta maldade dos perfidos intrigantes, que desgraçadamente não é sem exemplo na historia da nossa patria, acarretou o innocente Infante para a estrada das adversidades, a que só parece ser destinada a sua vida. Contava ape-

---

(3) Mais acertados andavam aquelles que então diziam, e com algum fundamento, qne se planeava em Lisboa unir Portugal á Hespanha.

nas dezeseis annos de idade, e inexperiente nos ardis da traição, e da mentira, elle se deixou conduzir a ver um navio de guerra, que se apparelhava para sair em direitura a Portugal, e os inimigos da Rainha que arteiramente haviam armado este laço, amantilham-se com as vestes da hypocrisia e vão revelar ao Rei o que elles fingem ser realidade. Dizem-lhe que o Infante já se acha a bordo, que a mãi é quem o envia, e que ha o firme proposito de lhe arrebatarem a corôa Portugueza!... D. João VI não os acredita; mas todavia o Infante é procurado a bordo, e trazem-no para terra debaixo de prisão. — Seria levar mui longe este pequeno epilogo, que me propuz escrever, se tomasse a tarefa d'innumerar aqui todos os planos e tentativas dos intrigantes, que para offenderem a Rainha procuravam sacrificar seu filho D. Miguel. Malquistavam-no com seu pai, com seu irmão D. Pedro, e com a mór parte dos cortezãos; mas affectando diante d'elle uma dedicação insuspeita. — Até houve quem lembrasse n'um certo dia, estando em conciliabulo com outros scelerados, que muito convinha aconselhar o snr D. Pedro a que exigisse do pai, que o mano Miguel fosse ecclesiastico, e que pedisse para elle ao Santo Padre um barrete cardinalicio(4)!

---

(4) Pena foi morrer o habil maquinista Gaspar José Marques sem nos deixar escriptas umas Memorias, que tinha projectado publicar, e a que dava o titulo *Segredos da Corte no Brazil*. Então se saberiam coisas, que a muitos causaria assombro...

Mas o tempo vai proseguindo o seu curso, e o grito constitucional dado no Porto em 24 d'Agosto, e repercutido em Lisboa no dia 15 de Setembro de 1820, obriga o snr. D. João VI a deixar o Brazil no dia 26 d'Abril de 1821, acompanhado por toda a sua familia — á excepção do snr. D. Pedro d'Alcantara, Principe Real, que alli fica com o governo em nome de seu pai. — A 4 de Julho chega o snr D. Miguel a Lisboa em companhia de seus reaes parentes, e chega com elle a má estrella que sempre o tem perseguido..

Lisboa vê com satisfação este Principe valente, affavel e caritativo (5) que basta apparecer para grangear sympathias, e estas ainda se multiplicam a mais e mais ao passo que se vai sabendo quanto succede no Brazil. No dia 9 de Janeiro de 1822 colloca-se o snr. D. Pedro á frente da independencia — logo a 13 de Março os Brazileiros o acclamam seu defensor perpetuo — a 12 de Outubro seu Imperador — e no 1.º de Dezembro como tal se faz coroar....

As affeições que o povo consagra ao snr. D. Miguel, e que não importam mais do que uma retribuição pelo bem como elle os trata, desafiam o proseguimento das intrigas palacianas, agora mais augmentadas em face das occorrencias politicas. — A Imperatriz D. Carlota é sempre o al-

---

(5) A sua mezada era distribuida em esmolas, e chegava a endividar-se com os criados para acudir aos pobres. São testemunhas todos os que o serviram.

vo dos maiores receios, e da sua parte, quasi sem o querer, torna-se o nucleo do movimento reaccionario, que principia a ser preparado, e a que tem d'aggregar-se [pela lei da necessidade] o tão nacional (6) e esperançoso Infante D. Miguel. E' assim que vemos as Provincias do norte levantarem o grito contra a revolução, que dois annos antes tinham proclamado — e é tambem assim, que vemos dispor-se a capital para segundar esse grito. Os descontentes conferenceam, planisam, é consultada a Imperatriz, e que outro senão o snr. D. Miguel pode ser o homem apropriado para a restauração?.. Note-se, porem, que este principe, embora em tão verdes annos, e por desgraça tão mal rodeado, não annue ao convite sem o previo convencimento, de que vai restaurar o throno de seu pai, e libertar a Nação das garras democraticas. Recalcitra, oppoem-se, e até por vezes chega a desgostar os proprios que o procuram, pois que lhes diz com a valentia do seu genio, e com a inteireza que só é propria do verdadeiro caracter Portuguez: Estou prompto a sacrificar a vida por meu pai, e pela mi-

---

(6) A sua nacionalidade tornou-se proverbial, e até os seus proprios inimigos lhe confessam esta qualidade. Nunca vestio roupas que não fossem fabricadas em Portugal, escandalisava-se quando desdenhavam dos nossos Artistas, e até quando alguns Portuguezes foram assistir ao baptisado de sua Filha, deulhes um jantar de despedida todo nacional, vinhos, carnes, azeitonas, fructas, &c., &c., tudo era da sua patria.

nha patria ; mas nunca serei instrumento de planos vis e ambiciosos.

Digam quanto quizerem os detractores do snr. D. Miguel, que nunca poderão provar-lhe desejos ambiciosos, e n'esta época bem se desenganaram alguns dos seus inimigos. — A necessidade d'acabar com a Constituição de 1822 estava decretada por aquelle poder providencial, a que tem de sujeitar-se todas as coisas, e coube ao snr. D. Miguel, por ser o homem mais popular do seu tempo, dar o grande e decisivo golpe. O anno de 1823 vio acabar a obra de 24 d'Agosto de 1820, e para o que tinha sido preciso o trabalho de vinte annos de desejos, e talvez cinco de preparativos, bastou a apparição do Principe a um Regimento, e a sua triumphante marcha até Villa Franca!.... Que outro seria capaz de tanto, e só pela força do seu grande prestigio?

O snr. D, João VI foge de Lisboa no dia 2 de Julho de 1823, e vai receber das mãos de seu filho D. Miguel — a corôa, que quasi lhe arrancára o imprudente Congresso das Necessidades. O prazer e satisfação, que n'este momento transluziam na fronte do immortal heroe, e que a todos foi bem patente, era a expressão viva do que se passava em sua alma.... ella repetia aquelles versos do homem Portuguez :

« Vencerei não só estes adversarios,
« Mas quantos ao meu Rei forem contrarios.

Lançar uma vista d'olhos sobre esta época, e confrontal-a com os annos que se lhe tem se-

guido, é fazer o elogio do snr. D. Miguel. — Os homens que acompanharam o Principe, e muitos que alli foram buscar empregos e titulos de nobreza, esquecem pouco depois o que fizeram e praticaram, *cataventeam* á mercê dos ventos, e á maneira de plantas parasitas abraçam indistinctamente o primeiro corpo que encontram; mas o snr. D. Miguel, sempre coherente — ou seja no pinaculo da ventura, ou no abismo da adversidade — sempre impassivel, constante, e resignado, dá um exemplo (bem raro em nossos dias) não só de lealdade, como de inimitavel firmeza (7).

Foi patriotico este passo da restauração? — Respondam aquelles que concorreram em Villa Franca, e que d'alli trouxeram titulos, taes como os snrs. Palmella, Sub-Serra, e Taipa. — Respondam até mesmo os poucos, de quem se possa dizer com o nosso Sá e Miranda:

« Homem d'um só parecer,
« D'um só rosto, uma só fé;
« Que antes quebrar, que torcer:
« Elle tudo pode ser,
« Mas da Côrte homem não é.

Porem quem dirá, que o homem elogiado por uma Nação inteira, e aplaudido pelos gabinetes

---

(7) E mais do que nunca o comprovou em Roma, já regeitando as propostas d'um Lord d'Inglaterra, e já oppondo-se a dar a sua assignatura para uma declaração que lhe exigiam.

da Europa, vai colher d'esse feito d'heroica lealdade — e que a muitos aproveitou — a mais cruel e acintosa perseguição? !... Quem dirá, que o filho dilecto d'um Rei tão magnanimo e agradecido, vai desde já desafiar os odios d'essa mesma Côrte, ou pelo menos d'uma parte d'ella, a quem acaba de restituir grandezas, consideração e fortuna? !.. Quanto pode a ingratidão em peitos fementidos e degenerados!

Regressado que foi á capital o snr. D. João VI, e achando-se na pacifica posse dos seus inauferiveis direitos, aprouve á gratidão d'este reconhecido Monarcha elevar seu filho a Commandante em Chefe do Exercito, que importa o mesmo que dizer — foi tornal-o objecto de maiores intrigas — por isso que a transição da época *Liberal* para esta outra de puro *Monarchismo*, nem foi operada com a lealdade que muitos inculcaram, nem mesmo o podia ser, attentas as facções em que o paiz se achava dividido — Deve ser este um dos periodos da historia de Portugal, que grande attenção desafiará a um bom Historiador; mas d'elle só aproveitarei quanto respeita ao fim que me propuz. — A rivalidade politica, que se conhecia existir entre o Conde de Sub-Serra e o Marquez de Palmella, por isso que representavam as influencias de duas Nações repugnantes e ambiciosas (8) — o ascendente que a

---

(8) O Conde de Sub-Serra servia os interesses do gabinete Francez, e o Marquez de Palmella os do gabinete Inglez.

Imperatriz exercia sobre os seus adherentes — e mais do que tudo isto, a machiavelica pusilanimidade do snr. D. João VI — davam aso ás maquinações dos Partidos. Tinha-se feito espalhar, que o snr. D. Miguel era inimigo dos *Pedreiros livres*, e alguem, servindo-se do seu nome, ameaçava com a morte todos que lhe desagradavam. — Mas de mistura com estes envolvimentos, e acobertando-se com a capa da lealdade, andavam os propugnadores dos principios liberaes *exagerados*, e de tudo lançavam mão para chegar aos seus fins : ora aterravam o Rei, dizendo-lhe que a sua morte estava decretada pela Maçoneria — ora afagavam o snr. D. Miguel, assegurando-lhe uma consideração illimitada — ora intrigavam no paço os poucos a quem temiam. — E ao mesmo tempo que estes assim obravam, outros, dissimilhantes em opiniões politicas, e destituidos do menor criterio, davam forças aos seus contrarios, e sacrificavam por essa forma o desventurado Principe. Era este grupo, que nem de Partido merece ter o nome, um conjuncto de seres repugnantes e abjectos, que só anhelavam lançar em ruinas o pobre Portugal. Uma porção de Padres estultos e devassos, e meia duzia de sevandijas, sem nome, nem outros precedentes mais do que a sua maldade, conseguiram (por intervenção da Imperatriz) ter livre entrada com o snr. D. Miguel, e guerrearem acintosamente, não só os verdadeiros inimigos da Realeza, mas até os seus mais puros e fieis adherentes. Homens indignos e prejudiciaes, que reduziam a sua politica a

empolgar emprêgos de pingues ordenados, e a vomitar sarcasmos regateiraes sobre todos que não commungavam á sua mêza.

N'este estado, e combinadas arteiramente as coisas, foi preparado o movimento da noite de 23 para 24 d'Abril de 1824. — Espalharam e fizeram persuadir, que os *Pedreiros livres* queriam attentar n'aquella noite contra as vidas das pessoas reaes, e sem darem tempo a reflexão, nem conselho, obrigam o snr. D. Miguel a montar a cavallo, ir aos quarteis dos corpos militares, e reunir as tropas da capital na praça do Rocio. — O que os inimigos politicos do snr. D. Miguel não poderiam alcançar, foi facilimo de conseguir pelos falsos amigos.... O bom e credulo Principe, impellido por aquelle amor da patria, que ainda até hoje ninguem lhe contestou, e aterrado pela idéa de ver destruida a sua restauração do anno antecedente, presta ouvidos áquelles inconsiderados, e deixa-se guiar pelos que o enganam.... Em quanto uma parte d'aquelles malvados — porque a imbecilidade não exclue a malvadez — em quanto como ia dizendo, uma parte d'elles trabalha por exagerar os sonhados projeçtos dos *Pedreiros livres*, outros [abusando infamemente do nome do Infante] fazem prender centenares d'individuos, e diffundem o terror pela cidade (9) !... Em vão o snr. D. Miguel lhes or-

---

(9) E' n'esta occasião, que vindo o Conde de Barbacena apresentar-se ao snr. D. Miguel recebeu ordem de se recolher a casa, e tratar das suas molestias. — O que nunca lhe esqueceu.

dena, e até chega a pedir, que se moderem, que attendam ás conveniencias publicas, que não o sacrifiquem.... Audazes e insoffridos, desdenham das advertencias que lhes faz o Principe, e como que acintemente trabalham por compromettêl-o E' quasi desnecessario dizer-se, que um tão bom ensejo não podia ser despresado pelos inimigos politicos do Infante, e por isso vamos achal-os em tôrno do Monarcha, e vemos que o conduzem para uma náu Ingleza!... A voz que estes espalharam, e que só de momento podia aproveitar, foi que o snr. D. Miguel — aconselhado pela Imperatriz — queria desthronar seu pai. Mas a Providencia, que tem velado bastantes vezes pelo nosso heroe, e que não póde tolerar tão desmedido aleive, para logo lhes dá um desmentido o mais solemne, e o mais inquestionavel. — O snr. D. Miguel é o idolo da Nação, é o commandante em chefe do Exercito, está á frente d'uma porção de corpos militares que o amam até parecer delirio; mas tanto não quer uzurpar a corôa de seu pai, que a um simples chamamento que este lhe faz — apresenta-se a bordo da náu Windsor Castle, e depõe a espada aos pés do seu Monarcha. — E que outro, a não ser o snr. D. Miguel, praticaria de similhante modo? — Outro, não possuindo as egregias virtudes d'este Principe, e o seu tão comprovado respeito filial, deixaria d'uzar d'um prestigio que todos confessavam? — que outro, embora não tivesse até alli algum plano hostil, contra um Rei tão fraco e pusilanime, deixaria n'este momento de conce-

ber ambições?... Não! o snr. D. Miguel não queria desthronar seu pai, e até ha quem saiba qual foi a sua resposta quando em Queluz, e n'uma certa noite, alguem lhe fallou nisso....

Aquelle que resgatou o seu Soberano das mãos que o torturavam, e que Lisboa vio regressar de Villa Franca coberto de triumphos, lá vai agora deportado para Vienna de Austria!... Só o acompanha um verdadeiro amigo — é o seu cirurgião.

Seria curioso acompanharmos tambem o snr. D. Miguel durante a sua ausencia de Portugal, desde Maio de 1824 até 22 de Fevereiro de 1828, e presencearmos como elle se houve na côrte do Imperio Austriaco. — E' um campeão do *Monarchismo* no centro da *Santa Alliança*, e para alli mandado pelos que a detestam; é uma victima do gabinete Inglez.... Mas disse o grande Frederico, que *a politica descança n'um pião movel*, e com effeito elle disse bem! — Metternich é o vigilante guarda do Principe Portuguez, e quem lhe prepara com illusorias promessas um bem máu futuro.

Estamos chegados a uma nova época, e assaz memoravel por bastantes causas. — Em Março de 1826 adoece o snr. D. João VI; assigna no dia 6 um decreto nomeando a Regencia, que deve governar no seu impedimento, e é composta da snr.ª Infanta D. Izabel Maria, Cardeal Patriarcha, Duque do Cadaval, Marquez de Vallada, e Conde dos Arcos. — No dia 10 deixa d'existir o snr. D. João VI.

Quem nas idades futuras ler esta pagína da historia, e vir similhantes nomes, mal acreditará serem estes personagens, que, sem mais escrupulo, nem o preciso conselho, mandaram ao snr. D. Pedro a corôa de Portugal. — Muito embora fosse elle o primogenito do snr. D. João VI — achava-se Imperador do Brazil, e como tal tinha sido reconhecido em 29 de Agosto de 1825.

Não me envolverei aqui na questão das legitimidades dynasticas, mas vou relatar o parecer do Conselheiro Barradas, segundo então foi affirmado por um seu amigo. — Logo que morreu o snr. D. João VI, Barradas procurou o Duque do Cadaval, e fallou-lhe assim. « Snr., acaba de morrer El-Rei, e seus dous filhos acham-se fóra de Portugal: Entendo que devemos ser previdentes, e parece-me de grande utilidade convocar a Nação a côrtes, e ellas que decidam como fôr direito. » — O Duque retorquio-lhe, e Barradas respondeu: « Era o modo d'evitar uma guerra civil, mas como não aceita o meu conselho, preparemo-nos para ella. »

E o prognostico realisou-se....

O snr. D. Pedro outorgou uma Carta Constitucional aos Portuguezes, e é em virtude d'esta que o snr. D. Miguel foi chamado á patria, para tomar a Regencia. — Recusou ser transportado pela marinha estrangeira, e isto obriga a que o vá buscar a náu D. João VI (10).

---

(10) Sempre Portuguez, sempre nacional.

*

O dia 22 de Fevereiro de 1828 é de verdadeira alegria para os amigos do Principe, que no fim de quatro annos d'ausencia vão ter a honra de lhe tributar seus respeitos. — Não o é menos para aquelle bando pertinaz e incorregivel, que outr'ora o sacrificou, e que desde já se prepara para segundar a sua obra (11).

Porém o snr. D. Miguel dá mostras de desconfiado [e com bem justa razão] , não só dos que publicamente se tem declarado seus contrarios , como tambem d'aquelles gritadores , freneticos e prejudiciaes , que a si proprios se chamam *Realistas.* Via e considerava , que despido, como sempre foi , d'ambições , e tendo unicamente a peito o bem da sua patria , era elle a só victima tantas vezes sacrificada , ao passo que muitos outros , alardeando sempre firmeza de caracter , contemporisavam sem difficuldade com tudo que se offerecia. — E na verdade, como deixaria o snr. D. Miguel de reflexionar por este modo , e de nutrir em si a maior desconfiança , vendo o procedimento d'alguns dos Fidalgos Portuguezes ?... Quando elle regressou de Villa Franca com seu augusto pai , e que foi promulgada uma Carta de Lei — promettendo a convocação das antigas Côrtes Portuguezas — presenceou a opposição que muitos Fidalgos fizeram a uma tal Lei , e a audacia com que diziam que era uma medida

---

(11) E de novo vão apparecer os taes Padres de quizilenta memoria , taes como um Fr. João de S. Boaventura , um Braga , um Venancio , &c &c.

impolitica. Hoje, porem, vem encontral-os compondo a Camara dos Pares (12), isto é, vem encontral-os preferindo uma Carta Constitucional ao codigo primitivo da Nação!... Quem os coagio a aceitarem o pariato? — Aos que eram, ou se diziam ser *absolutistas*, e que inculcavam trabalhar para o snr. D. Miguel occupar o throno, cabia o perguntar: Que foi que vos obrigou a deixar de seguir o movimento revolucionario, feito pelo Marquez de Chaves, Maggessi, Telles Jordão, e outros mais, e que acompanhado por vós seria decisivo?... Gostastes dos arminhos, e tal foi o remorso que depois sentistes, que até um dos vossos estava para emigrar no proprio dia em que o collocaram no Exercito.

O snr. D. Miguel tambem necessariamente perguntou a si mesmo, quem foi o Ministro que mandou ao Exercito que jurasse a Carta Constitucional, não foi o Conde de Barbacena?... e posso confiar n'este homem? — Quem tem presidido á Camara dos Pares, não é o Duque do Cadaval?... e posso confiar n'este Duque? — De duas uma, ou se ha-de conceder, que o snr. D. Miguel desembarcou em Portugal com o firme proposito de casar com sua sobrinha, e reconhecer a abdicação que fizera o snr. D. Pedro, e por isso não desconfiou de tal gente, ou se conservava alguma reserva no seu juramento de

---

(12) Só o Marquez de Chaves, e o Conde de Soure é que não tomaram assento na Camara.

Vienna d'Austria, por força anthipatisou com elles.

Accresceu para maior desdita do brioso Principe, que sua mãi ainda era viva, e que esse bando de homens estultos, que ella protegia, correu de prompto a circumdal-o, e como de costume foi algemar-lhe a vontade. — Aquelle que foi victima das inepcias d'um Paiva Rapozo, d'um Dr. Costa, e de outros d'esta laia, ahi vem cair agora nas mãos d'um Prior Mór de Christo, e sujeitar-se á ferrea politica do vingativo Macedo! — Parece-me estar vendo e ouvindo alguns dos meus Leitores, pararem n'este ponto, e troarem com uma voz cavernosa = Que infamia! quem tal escreve não é, nem foi nunca Legitimista. = Enganais-vos, snrs., quem isto escreve é um homem sincero, é um verdadeiro amigo do snr. D. Miguel de Bragança, e tão sincero e verdadeiro, que o louva e o defende sem lhe queimar incensos, nem lhe dever favores. Quem isto escreve, não foi, nem é traidor, não sabe illudir o Principe, nem póde enganar os homens. — Se o snr. D. Miguel tivesse melhores conselheiros, teria feito as delicias de Portugal, e o seu nome viviria gravado nos corações de todos os Portuguezes, sem distincção de côres; mas esses que o rodeavam, ou fosse por traição, ou por estulticia, nunca deram um só passo a bem do virtuoso Principe, que só errou em não os conhecer, e porque não teve, como Luiz XIII, um Abbade de Pradt, que escrevesse contra os impostores que

o illudiam e sacrificavam, e só teve Alvitos Buelas, e outros da mesma ordem. — Errou, porque deu ouvidos a uma caterva de estupidos, que arteiramente invadiram o paço, e que puzeram em almoeda a felicidade do Principe, e a do paiz, só para saciarem mesquinhas ambições. — Errou, porque deixou perseguir o Conde de Sub-Serra, que despeitado como estava pela gente *Liberal*, e sitibundo de grandezas, viera como precursor do Principe para o sustentar no poder. — Errou, porque se deixou esquecer dos precedentes de certos homens, e readmittio-os em seus conselhos. — Errou, porque a sua demasiada condescendencia filial, e uma fatalissima cegueira, lhe fizeram conservar nos cargos publicos quem d'elles era indigno — Errou, finalmente, porque sendo tão valente e corajoso, como todo o Portugal confessa, não teve um dia a lembrança de se desfazer d'aquelles que o rodeavam, e chamar para os seus conselhos homens politicos e illustrados. — Ah! e como é sentencioso aquelle trecho d'um Escriptor do nosso seculo: *Os tyrannos dos Monarchas, são aquelles que os impossibilitam de felicitar os povos.*

Seguindo, porem, a resenha dos acontecimentos voltemos ao dia 22 de Fevereiro. — O snr. D. Miguel desembarcou no caes de Belem, e houve alli alguem do povo que o saudou com o grito = Viva El-Rei absoluto! = O paço é desde logo prêsa da intriga, e no dia 13 de Março apparece um decreto dissolvendo a Camara dos Deputados. — E quanto melhor seria conserval-a,

e deixar que funccionasse por mais algum tempo!...

Prosigamos.

No dia 25 d'Abril o povo de Lisboa, representado pelo Senado da Camara, acclama o snr. D. Miguel de Bragança Rei absoluto de Portugal; mas alguns Fidalgos, que não querem ceder ao povo a gloria de os preceder n'um passo de que não cuidavam (13), tornam-se d'esta vez legalistas, e aconselham a publicação d'um decreto, em que o snr. D. Miguel faz depender a sua resposta da decisão dos Tres Estados do Reino, juntos em Côrtes. — E quanto não seria politico, ou diplomaticamente strategico, que o snr. D. Miguel, ostentando-se coherente com o juramento que havia prestado em 4 d'Outubro de 1826, se conservasse na qualidade de Lugar-Tenente de seu irmão — já que foi aquelle a quem a Regencia entregou a coroa — e colhendo as representações que affluiam de todo o Reino, para que subisse ao throno, se apresentasse com ellas em uma sessão real das duas Camaras Liberaes, e lhes pedisse que decidissem aquelle ponto de direito.... Quem põe em duvida, que essas mesmas Camaras, alli, e expontaneamente o ac-

---

(13) Não obstante o Conde de Sub-Serra ter vindo da sua quinta a Lisboa [n'um escaler que lhe mandou Manoel Maria da Costa e Sá] expressamente para convencer o Duque do Cadaval, de que elles, á imitação dos Fidalgos de 1640, deviam ser os primeiros a collocar no throno o snr. D. Miguel.

clamariam Rei? — Porém se tal fizesse sanccionava a illegalidade d'essas Camaras (dirá alguem). E' verdade, mas em similhantes crises escreve-se em politica, que *as excepções são principios*, e o snr. D. Miguel tinha bem presente a quebra do juramento do seu augusto pai em 1823, e a sua propria n'aquelle anno e em 1826. Aquelle passo, quando aconselhado e dirigido com sisudeza, não só elevava o Principe á proeminencia d'um grande politico, mas até á força lhe grangeava as affeições dos seus, e a admiração dos estranhos. Um similhante conselho nada mais era do que ampliação d'aquelles que ouvira em Londres da bôca de Lord Wellington, e com especialidade depois da visita que lhe fizeram os emigrados Liberaes. — Deixemos, porém, estas reflexões, que o amor da verdade me trouxe aos bicos da penna, e vejamos que no dia 3 de Maio apparece um outro decreto, convocando a Côrtes os Tres Estados da Nação, e logo a 17 apparece tambem uma circular confidencial da Intendencia Geral da Policia (de que o Principe não teve noticia, como não tinha da maior parte das cousas), que bem denuncia a pestilencial tendencia da estulta camarilha — a circular manda abrir devassa, e classificar como *subornados os votos que recairem em sectarios das novas instituições*. — Parece que a cidade do Porto advinhou a apparição d'esta peça official, pois que na vespera da sua data levanta por terceira vez o grito Constitucional, e organisa um Governo provisorio, que vai durar até 3 de Julho. As-

sim começa uma guerra civil, que bem se podia evitar, e que é acompanhada de factos muito extraordinarios.

Os Tres Estados da Nação pelo seu assento do dia 30 de Junho, declaram que a corôa de Portugal pertence de direito ao snr. D. Miguel de Bragança; mas a nenhuma politica dos falsos amigos d'este Principe, e a sua reconhecida tendencia para sacrifical-o, fazem esperar desde já terriveis perseguições (14).

Honra seja feita á memoria do illustre Conde de Rio Pardo, pois que sendo Ministro da Guerra, e perguntando-se-lhe quaes eram os Empregados da sua secretaria desaffectos ao novo regimen, para serem demittidos, o Conde respondeu sem hesitar: Todos são bons, e por todos me responsabiliso. — Um homem d'estes não convinha, como depois não conveio João de Mattos e Vasconcellos, e o resultado foi demittirem-no, sendo substituido pelo snr. Conde de S. Lourenço. — Substituição esta que foi aconselhada e exigida pelo Conde de Barbacena, porque sendo Chefe do Estado Maior precisava ter um Ministro da guerra a quem dominasse.

Quando uma epoca é de fatalidades tudo con-

---

(14) Se o snr. D. Miguel attendesse n'esta occasião os seus verdadeiros amigos, elles lhe diriam: Snr., aproveite o ensejo que ora se lhe offerece, não despeça os Tres Estados da Nação, conserve-os reunidos, e faça agora o que em 1823 deixou de se fazer.

corre para envolvel-a nos prantos e desgostos, e sirva d'exuberante prova o seguinte facto. Uma porção de Estudantes da Universidade de Coimbra, sabedores de que alguns dos seus Lentes iam em deputação a Lisboa, não só a felicitarem o snr. D. Miguel, mas para depôrem nas mãos dos seus Ministros uma celebre lista de varios Academicos, que se dizia serem *Pedreiros livres* — deixam-se possuir d'um reprehensivel rancor — sahem em seguimento dos Lentes — acomettem-os nas cercanias de Condeixa — matam uns e maltratam outros — e em resultado?... No dia 20 de Julho de 1828 são justiçados nove Estudantes no caes do Tojo, em Lisboa.

Lamentemos as suas familias.

O reinado do snr. D. Miguel é constantemente dirigido por conselheiros imprudentes, que destroem as boas tendencias do virtuoso Principe, e lhe acarretam bem immerecidos desgostos. — Em troco da paz, e d'aquella tolerancia, que a prudencia aconselha sempre nas crises mais perigosas, e que a politica europea tanto reclamava agora, lançaram mão da violencia! Além de centenares de exonerações a militares e civis, alguns d'elles acrisolados amigos do snr. D. Miguel, vieram as perseguições. — Uma policia incitante, e dominada pela influencia do paço, atulha as cadêas com victimas impotentes, e contra quem seria de sobejo — quando muito — alguma cautelosa vigilancia. — Os verdadeiros amigos do desditoso e sacrificado Principe, não podiam vêr a olhos enxutos essas perseguições

acintosas, que assolavam todo o paiz, e era para elles um dia d'amargura aquelle em que havia execuções, tal como foi o dia 6 de Março de 1829, em que o Brigadeiro Moreira do corpo da Marinha, o pobre Pedreira, e mais tres companheiros (15) foram justiçados no caes do Sodré! — Passemos um denso véo sobre estes quadros de dôr, que tanto custavam ao paternal coração do snr. D. Miguel, mas que os seus *bons* conselheiros lhe diziam ser precisos.

No dia 7 de Janeiro de 1830 morreu Sua Magestade a Imperatriz D. Carlota...... De que males não foi causadora a bonomia d'esta Imperatriz! — Usando do ascendente que tinha sobre seu filho D. Miguel, e rodeada sempre por homens sem prudência, nem discrição, quantas vezes não compellio seu filho para actos que lhe repugnavam!

Mas este anno de 1830, que tão boas esperanças promette aos verdadeiros amigos do snr. D. Miguel, por verem desapparecer a base da facção desorganisadora e incorregivel — que trabalha para lançar n'um abysmo o Principe de quem se servem — este anno vai ser enlutado com a quéda de Carlos X, e com ella se extinguem as esperanças dos Realistas illustrados. Era a França d'este Monarcha quem tudo nos promettia, porque, alem de ser homogenea com os principios monarchicos, era ella quem suffocava as tendencias dos Whigs d'Inglaterra; mas a França de Luiz

(15) Até um com o nome trocado!....

Felippe vai precisamente ser o flagello dos homens monarchistas. — O tempo não se fez esperar, e com elle veio a verdade d'esta apprehensão.

Os individuos do partido *Liberal*, a quem Povoas em 1828 deixou emigrar pela Galiza, e outros que depois se lhe juntaram, fugindo á perseguição, trabalhavam incessantemente, e olhavam para o snr. D. Pedro como seu unico valedor. — Convem não esquecer, que todo o reino, e suas dependencias, reconheceram a decisão dos Tres Estados, mas a Ilha Terceira acclamou novamente a Carta Constitucional em 14 de Julho de 1831, e tornou-se por este facto o ponto d'apoio dos Liberaes emigrados.

Deixo ao Historiador dos successos d'esta época a tarefa de seguir os factos na ordem chronologica, e só apontarei muito de passagem, que o anno de 1831 já foi para Portugal um anno de positiva guerra; pois que tendo o snr. D. Pedro sido forçado no dia 3 d'Abril a abdicar em seu filho a coroa do Brazil, e impellido a sair para a Europa [aonde chegou em Junho], aceitou por bom partido tomar a defeza da causa de sua filha. — A 10 de Maio teve lugar a acção da Calheta, e no 1.º d'Agosto desembarcou na Ilha de S. Miguel a divisão Liberal. — Tratar da expedição, que de Portugal foi mandada contra os revoltosos da Ilha pedia largas paginas, e só direi, que commandou a força destinada para desembarque o snr. José Antonio d'Azevedo e Lemos, e que fazia parte do seu

Estado Maior o snr. José Joaquim Januario Lapa, hoje Visconde d'Ourem.

Vem a pello, por serem acontecimentos d'este mesmo anno, a entrada hostil da Esquadra Franceza na foz do Tejo, e a revolta do Regimento d'Infanteria n.º 4. — Todos que viviam n'este tempo sabiam com certeza, que o partido dos Torys Inglezes sustentava a causa do snr. D. Miguel; mas sob condicção expressa de dar uma amnistia, e de converter a sua administração n'um governo puramente paternal, embora cauteloso e vigilante. Tambem não ignoram, que pelo Duque do Cadaval, e João de Mattos serem d'essa opinião, cairam no desagrado, foram demittidos, e o segundo deportado para Abrantes, onde depois morreu. Mas o que não souberam, e que muitos ainda hoje talvez ignoram, é a infamia com que os falsos amigos do snr. D. Miguel intrigaram aquelle João de Mattos, e só e unicamente para sêr substituido por Luiz de Paula, irmão do Conde de Barbacena. Tiveram artes para fazer acreditar ao snr. D. Miguel, que o honrado Mattos lhe era desaffecto, e até *Pedreiro livre*; mas o snr. D. Miguel, não obstante os clamores da intrigante camarilha, oppunha-se tenazmente á demittil-o, e até quiz interrogar por si mesmo dous officiaes da Secretaria dos Negocios da Justiça: foram com effeito a Queluz, e, a pesar da insultante filaucia com que o Camarista lhes difficultava fallarem ao Principe, poderam chegar á sua presença e disseram toda a verdade. — João de Mattos era um bom

Ministro, e apenas se lhe conhecia o defeito (se póde ser defeito) de gostar do bello sexo. Contaram ao snr. D. Miguel uma passagem, que recentemente havia acontecido entre o Ministro e a mulher d'um alto funccionario; o snr. D. Miguel rio muito, e tudo assim ficou. Isto é, tudo assim ficou em quanto ao inquerito, pois que em quanto a João de Mattos, foi demittido e deportado.

A materia é tão abundante, e affluem os casos em porção tamanha, que involuntariamente se divaga d'uns para outros. Retomando porém o fio do discurso, direi que foi no dia 11 de Julho que a Esquadra franceza forçou a foz do Tejo (16). E' facil de calcular quanto este acontecimento magoou o snr. D. Miguel; mas custa a descobrir a causa porque apenas occorrido, ainda se conservaram no Ministerio um Conde de Basto, e um Visconde de Santarem!...

A revolução d'Infanteria 4 teve lugar no dia

(16) O Vice-Almirante Roussin forçou a barra de Lisboa com 6 náus, 3 fragatas, 1 corveta, 2 brigues, e um aviso. Conhece-se pela correspondencia que teve com o Visconde de Santarem, Ministro dos Negocios Estrangeiros, que o seu unico fim era pôr em embaraços o Governo de Portugal. — A questão versava sobre indemnisação a subditos Francezes, que tinham sido insultados pelos falsos Realistas, e uma parte do Ministerio assentou em que se attendessem as reclamações, para evitar uma desfeita; mas o esturrado Conde de Basto teimou na negativa, e foi causa do insulto porque passámos.

21 d'Agosto. — O Governo foi prevenido por uma denuncia, e pela achada d'uma alcofa com pistolas junto do chafariz do Campo d'Ourique; porem o snr. Taborda commandava o Regimento, e o snr. Taborda responsabilisou-se por elle!... E não será licito exclamar aqui com o nosso Camões?

" O' tu Sertorio, ó tu Coriolano,
" Catilina e vós outros dos antigos,
" Que contra vossas patrias, com profano
" Coração vos fizestes inimigos:
" Se lá no reino escuro de Sumano
" Receberdes gravissimos castigos,
" Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes
" Alguns traidores houve algumas vezes.

Ora pois; ha tão somente tres annos que o snr. D. Miguel está em Portugal desde o seu regresso de Vienna d'Austria, e a sua vida já tem sido um tecido d'infelicidades, e de bem immerecidas amarguras. — Rodeado por estupidos, ou traidores, e perseguido pela má estrella que sempre o acompanha, que de vezes o seu rosto não tem mostrado tristeza e desalento, que de vezes tem pretendido emancipar-se da tutela d'esses falsos amigos!... Hoje que tem decorrido bastantes annos, e que a serie das vicissitudes deixa descortinar o passado, quanto é digna de lamentar a sorte d'um Principe, que a Providencia tinha destinado para ser as delicias do nosso Portugal; mas que a impolitica d'amigos falsos e traidores condemnou ao exilio!..

Não! não quero retirar a denominação de *falsos* e *traidores*, porque ainda tenho bem presentes os risos com que se entenderam dous Validos, quando o snr. D. Miguel, chegando ao largo de Belem, deitou o oculo para vêr os movimentos da Esquadra Franceza; tenho bem presente a intriga contra o Visconde de Queluz; tenho bem presente o procedimento que houve com o snr. Saraiva, quando veio d'Inglaterra para expressamente conferenciar com o snr. D. Miguel; tenho bem presente para que se fizeram touradas em certa quinta; tenho bem presente o que praticaram varias notabilidades na celebre noute da revolução d'Infantaria 4; n'uma palavra, tenho bem presente quanto se passou em casa do Prior Mór de Christo......

Mas em fim, dous acontecimentos occorridos no espaço de 40 dias — a entrada da Esquadra, e a revolta de Infantaria 4 — parece que deviam despertar remorsos no coração d'essa gente embrutecida. Não succedeu assim, e nem mesmo se lhe sentio mudança depois da morte do impolitico bota-fogo José Agostinho de Macedo, que teve lugar em 2 d'Outubro de 1831 (17). — A imprevidencia continúa, as perseguições augmentam, funcciona sem interrupção a barbara Commissão mixta creada em 9 de Fevereiro

(17) José Agostinho foi um dos homens sabios do nosso seculo, é uma verdade; mas tambem é innegavel, que concorreu bastante para a ruina do partido Realista.

de 1831, e João Paulo Cordeiro, é o braço direito de uma snr.ª que está em Queluz, e a quem, por sua idade, o Principe não só attende mas até respeita (18). — O sabio e discreto Gabinete Portuguez é impassivel, e quasi cégo, a quanto se passa fóra de Portugal: Não vê a expedição Liberal, que no dia 20 de Fevereiro de 1832 sahe de Belle-Isle para os Açôres — não vê chegar o snr. D. Pedro á Ilha Terceira, logo no dia 27 — não o vê tomar a Regencia e o commando do Exercito no dia 30 de Março. Nenhuma d'estas cousas vê, para mudar instantaneamente de systema administrativo, e contenta-se com levantar um Exercito monstruoso; mas sem calculo, nem propriedade. — Não conhecem estes homens.... Não; elles nada conhecem, porque a pertinacia lh'o não permitte.

Vai começar um novo periodo de desgostos e adversidades para o snr. D. Miguel. — No dia

---

(18) Fallando de João Paulo Cordeiro, e da sua protectora, vejamos como elle apanhou o Contracto do Tabaco. — Posto que foi em praça, concorreram a elle José Ferreira Pinto Bastos, e João Paulo Cordeiro — começaram os lanços — Ferreira Pinto supplantou o seu antagonista, lavrou-se-lhe o termo d'arrematação, e recebeu parabens. Mas João Paulo Cordeiro não esmorece, recorre á sua protectora, e no dia seguinte apparece um decreto que lhe concede o Contracto, não obstante a grave lezão da Fazenda real!... Ferreira Pinto fez um interessante requerimento, em que apresentava a vida politica e mercantil dos dous concorrentes, e em quanto a Fazenda real ficava prejudicada. Foi desattendido!

23 de Junho de 1832 sahe da Ilha Terceira o Exercito Liberal, e no dia 8 de Julho faz o seu desembarque nas praias do Mindello. Este Exercito, que vem conquistar uma Nação defendida por 80:000 bayonetas, compõe-se de 7:500 praças, pela maior parte soldados mercenarios, e a quem falta, por consequencia, aquelle valor que só o amor da patria póde inspirar no coração do homem.

E o snr. D. Miguel, effectivamente algemado pelos seus falsos amigos, não tem a resolução de se desprender d'esses ferros !... Ah ! infeliz Principe ! nem ao menos vos appareceu um Poeta em vossos dias, que dissesse como Camões a D. Sebastião :

" Oh quanto deve o Rei, que bem governa,
" Olhar que os conselheiros, ou privados,
" De consciencia, e de virtude inteira,
" E de sincero amor sejam dotados.

No dia 11 de Julho proclama o snr. D. Miguel á Nação, noticiando-lhe a vinda do inimigo, e no dia immediato — note-se bem — publica a Ordem do dia ao Exercito, que vai abrir-se o pagamento do mez de Novembro do anno antecedente, á officialidade effectiva que recebe pela Pagadoria de Lisboa. Nove mezes d'atraso nos soldos dos officiaes ao começar d'uma cam-

panha !... O Ministro da Fazenda era o snr. Conde da Louzã, D. Diogo (19).

As campanhas de 1832, 33, e 34, que ora vão principiar, e sobre que tem apparecido varios escriptos (20) são o corpo de delicto para o processo dos falsos amigos do snr. D. Miguel. — Passaremos uma rapida vista d'olhos por este sudario de miserias.

A disposição com que o Exercito esperou o inimigo foi a seguinte:

O snr. D. Miguel tomou o commando em chefe, com um Estado Maior de que eram as principaes figuras:

Chefe do Estado Maior General — Conde de Barbacena.

Ajudante general — Marquez de Tancos.

Quartel Mestre General — Filippe Nery Gorjão.

A 1.ª Divisão, commandada pelo Tenente General Visconde do Pezo da Regoa, occupou Lisboa. — A 2.ª Divisão, commandada pelo Marechal de Campo Alvaro das Povoas, estacionou-se em Alcobaça, Caldas, e outros lugares visinhos, apoian-

---

(19) As finanças foram tão bem administradas durante os seis annos de 1828 a 34, que ao datar da Convenção d'Evora Monte deviam-se 32 mezes de ordenados ás secretarias d'Estado e ao Erario, que eram as Repartições mais bem pagas.

(20) Ha tres obras: uma do Almirante Inglez Napier, outra que o tem titulo *Journal d'un Officier français au service de D. Miguel*, e outra do Barão de Saint Pardoux. João Gabião tambem ultimamente escreveu em sua defeza, e diz bastantes verdades.

do a sua esquerda em Torres Vedras. — A 3.ª Divisão, commandada pelo Marechal de Campo Augusto Pinto, aquartelou em Cintra e Torres Vedras. — A 4.ª Divisão, commandada pelo Marechal de Campo Visconde de Santa Martha, occupou o Porto, e as duas margens do Douro, estendendo a sua direita até Villa do Conde. — Ao Sul do Tejo estabeleceu-se uma Columna movel, sob o commando de João Galvão. — O Visconde de Mollelos governava as armas do Algarve, e foi dada ao seu commando a 5.ª Divisão.

Cabem n'este lugar duas reflexões, para melhor comprovar a impericia dos conselheiros do snr. D. Miguel: Primeira, que se elles fossem mais assisados, ou pelo menos previdentes, veriam que era politico conservar o Chefe do Estado com a gerencia dos negocios publicos, e sem lhe accumular um encargo que podia comprometel-o ; segunda, que a falta d'um General em chefe sobre o theatro das operações, tão independente e authorisado como o devia ser, acarretaria necessariamente graves prejuisos. O tempo demonstrou estas verdades, como vamos vêr.

Santa Martha foi pacifico espectador do desembarque das forças Liberaes, contentando-se com abandonar o Porto, e retirar tão completamente, que no dia 9 de Julho fez o snr. D. Pedro a sua entrada solemne n'esta cidade, sem que da parte dos Realistas se queimasse uma só escorva !... Aqui o deixaram permanecer tranquillo e socegado , dando-lhe tempo a organisar novas forças, até que elle mesmo entendeu que

podia tomar a iniciativa, e sahiu no dia 22 a fazer um reconhecimento sobre Vallongo, aonde a esse tempo estava o Santa Martha. — Povoas achava-se então em Villa Nova de Gaia, e retirou para Souto Redondo sobre a estrada de Lisboa, que estava coberta pela 3.ª Divisão.

Seguiu-se áquelle reconhecimento o ataque de Souto Redondo, no dia 7 d'Agosto, e Povoas derrota o inimigo por tal modo, que o mette dentro do Porto em completa debandada ! Este dia seria o ultimo da nossa guerra civil se, por uma d'aquellas celebridades, que só estavam guardadas para o snr. D. Miguel, não apparecesse ao mesmo tempo uma ordem do General, prohibindo ás suas tropas o entrar na Porto.... Este inqualificavel procedimento foi olhado pelos Realistas como verdadeira traição, e quando Povoas passou em Coimbra, retirado do commando (pelo haver pedido), fez publicar um annuncio em sua defeza no qual se lia = que não tinha plenos poderes para operar, estava sujeito a instrucções &c. &c. = Já se vê por consequencia, que a continuação da guerra, e seus funestos resultado, foram devidos ás instrucções do Conde de Barbacena (21), ou a quem aconselhou um commando em chefe a 50 legoas das operações.

(21) Fui amigo do Ex.mo Conde de Barbacena, fui-lhe obrigado, e tanto respeitava os seus conhecimentos militares, que lhe dediquei o meu livro *Bases d'um plano d'organisação para o exercito Portuguez*; porém quando escrevo como historiador cessam todas as considerações particulares, e só trato de ser verdadeiro.

No dia 11 d'Agosto peleja-se uma acção naval sobre as aguas de Vigo; mas que só dá em resultado ficarem as duas Esquadras com alguma avaria. — Não esqueça que era Ministro da Marinha o demente Conde de Basto.

A pessima direcção que temos observado no comêço desta guerra, fez cair nas mãos do inimigo a Serra do Pilar, cuja importancia depois foi conhecida, e tantas victimas custou. — Nos dias 8, 9 e 10 de Setembro é atacada successivamente aquella Serra, e sempre com funestissimos resultados. — Principia o cêrco em forma da cidade do Porto.

No dia 29 de Setembro é dado um ataque geral ás linhas do Porto, sob o commando do Visconde do Pezo da Regoa; mas que tem em resultado serem repellidos os Realistas, e soffrerem grande mortandade. (22).

Novos ataques, e sempre infructuosos, são dados inconsideradamente áquella funestissima Serra do Pilar, um a 14, e outro a 24 do mez d'Outubro.

O General Visconde do Pezo da Regoa cahe no desagrado — as murmurações do Exercito tor-

---

(22) O Visconde do Pezo da Regoa [Gaspar Teixeira] tinha sido nomeado em 5 d'Agosto commandante em chefe do Exercito d'operações; mas só em principios de Setembro é que alli chegou. Que celebridade dos tempos! commandou um exercito Realista contra forças Liberaes, quem 12 annos antes commandava n'aquelle sitio um exercito Constitucional.

nam-se excessivas, reina a desconfiança, e começam as deserções. E' então que os Ministros do snr. D. Miguel lhe aconselham que saia da capital, e que, na sua qualidade de commandante em chefe, vá passar uma revista ao Exercito, pois que só a sua presença póde inspirar confiança entre os soldados. Elle assim o faz, deixando entregue o governo da capital e das Provincias do Sul, ao *paisano* Marechal do Exercito Duque do Cadaval. — O snr. D. Miguel passa em Coimbra o dia 26 d'Outubro, e seguindo d'ahi para a cidade de Braga, apparece nomeado em 5 de Novembro para commandante em chefe do Exercito d'operações o Visconde de Santa Martha, e o Visconde do Pezo da Regoa volta para Lisboa a tomar o commando da 1.ª Divizão.

O quartel general do snr. D. Miguel vai estabelecer-se em Leça do Balio e o exercito cria novos brios; mas por isso que a maldade está enraisada nos que circundam o Principe, e o seu programma ha-de ser cumprido, eil-os intrigando desde logo o Visconde de Santa Martha, a quem accusam de *Pedreiro livre*, e de estar em communicação com o snr. D. Pedro, n'uma palavra, tudo poem por obra para desconceitual-o. E todavia o snr. D. Miguel tece-lhe elogios pelo bom estado em que achou as forças do seu commando, quando lhes passou revista (nos dias 17 e 18 de Dezembro de 1832), e por esta occasião conferio as seguintes mercês á sua officialidade.

Uma Grão Cruz da Torre e Espada (a elle Santa Martha).

Treze Commendas da dita Ordem.
Dezenove Habitos da mesma.
Uma Commenda d'Aviz.
Vinte e quatro Commendas de Christo.
Uma Commenda da Conceição.
Cincoenta e sete Habitos da dita Ordem.

O General Santa Martha dá um ataque sobre a foz do Douro (23 de Janeiro de 1833) de que nada colhe, e em 24 de Fevereiro é exonerado do commando, e substituido pelo Ministro da Guerra Conde de S. Lourenço (23). Apenas ha 7 mezes de campanha, e veja-se que de mudanças e de substituições!!... É realmente innegavel que os Ministros e Conselheiros do snr. D. Miguel poderam operar um milagre; pois só por milagre se poderia destruir tão numeroso exercito.

Não me demorarei a tratar da acção do Pasteleiro, nem da sortida que fizeram os Liberaes no dia 21, por serem occorrencias de pequeno interesse.

Em quanto que ao norte da Extremadura se vai passando o que temos visto, Lisboa continúa a ser o theatro das loucuras do Conde de Basto, João Paulo Cordeiro conserva os seus assalaria-

---

(23) A Ordem do Dia n.º 23, datada de Braga em 24 de Fevereiro de 1833, traz os seguintes decretos: 1.º exonerando o Visconde de Santa Martha, do commando do Exercito d'operações; 2.º nomeando para aquelle commando o Conde de S. Lourenço, Ministro da Guerra; e 3.º encarregando o Tenente General Conde de Barbacena, chefe do Estado Maior da sobredita pasta de Guerra.

dos *Caceteiros*, e o desalento é geral. E como se não bastasse tudo isto, vem o flagelo da peste — declara-se a apparição da *cholera morbus* no dia 26 d'Abril.

Passemos agora a um facto, que de si é sufficiente para comprovar a existencia de venalidade entre o Exercito Realista. — No dia 24 de Junho de 1833 aporta no Algarve o snr. Duque da Terceira, com uma *imponente* Divisão de 1:500 homens, e achando alli tanta resistencia como o snr. D. Pedro tinha encontrado no Mindello. E seria emprehendida uma similhante expedição sem previa certeza, e asseguradas compras? Não foi. (24). — Um tal movimento, tão rapido, e inespe-

---

(24) Sirva de prova, entre os immensos documentos que ora tenho á vista, o seguinte decreto: "Tendo o Marechal do Exercito Duque da Terceira afiançado por agentes, mandados conferenciar com alguns Officiaes do Exercito da uzurpação, que seriam conservados nos mesmos Postos aquelles que melhor avisados abandonassem o serviço da rebeldia, e empregando a sua influencia para trazerem aos seus deveres as tropas do seu commando, se unissem ás fileiras da honra e fidelidade; e fazendo o mesmo Marechal do Exercito constar na minha Imperial Presença os nomes dos que aproveitando-se daquella faculdade, se lhe tinham apresentado, acompanhando a relação delles com a supplica de que seja garantida a sua promessa, sem que prejudique a antiguidade dos Officiaes do Exercito fiel, tomando tudo na devida consideração: Hei por bem em nome da Rainha, que os Officiaes declarados no presente Decreto, e que se acham nas circunstancias acima indicadas, conservem os Postos com que vão designados sem prejuiso da antiguidade dos Officiaes do

rado para os que viviam de boa fé, e que em tudo eram sacrificados bem como o snr. D. Miguel, fez destacar do Exercito estacionado sobre o Porto uma valente Brigada, da qual foi confiado o commando ao Brigadeiro Taborda, e levando com sigo o snr. Palmeirim. Este movimento tornou se indispensavel, por isso que dois mezes antes tinham chamado para o norte do reino as forças que guarneciam o sul do Tejo. — O Duque da Terceira não achou o minimo obstaculo ás suas operações, e atravessa o Alemtejo sem recear a Divisão do Mollellos, que estava com a força de 8:000 homens.

Já a este tempo (em 5 de Julho) Napier havia tomado a Esquadra Realista (25).

Assim se achavam as cousas da guerra quando em 10 de Julho desembarcou Bourmont em Villa do Conde, acompanhado de tres filhos, do Tenente General Barão de Clouet, e d'outros of-

---

Exercito Libertador : = O Brigadeiro Graduado Nuno Augusto de Brito Taborda = O Coronel d'Artilheria Francisco Cypriano Pinto = O Tenente Coronel do Exercito Augusto Xavier Palmeirim = O Capitão de Cavalleria Pedro Maria de Brito Taborda = O Capitão d'Infanteria Eugenio Ribeiro = O Tenente d'Infanteria Joaquim Gomes da Silva Pinheiro = O Cirurgião Ajudante Carlos Viegas. — O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades em 5 d'Outubro de 1833. D. Pedro, Duque de Bragança. — Agostinho José Freire.

(25) Tão mal equipada e guarnecida, que quasi se entregou sem combater.

ficiaes ; a quem depois se foi reunir o Conde de Larochejaquelein.

A expedição Constitucional do Algarve, proseguindo o seu caminho, apparece sobre Cacilhas no dia 23 de Julho, e alli bate a Columna do imbecil Telles Jordão, que paga com a vida a sua fraqueza, e incrivel sucumbimento. — Está o inimigo em frente da capital, porém separado d'ella pelo magestoso rio Tejo. — O Duque do Cadaval apressa-se a proclamar, chamando ás armas a população inteira — a noute de 23 para 24 é passada sobre armas, formando as tropas em tres Brigadas — ha um Conselho militar a que assiste o Visconde do Pezo da Regoa, como commandante da Divisão, e o Brigadeiro Joaquim José Maria, como commandante da Guarda Real da Policia — e qual é o resultado de todo este aparato ?... Evacuam Lisboa na madrugada de 24, fogem cobardemente, e entregam a capital como Santa Martha entregou o Porto, e Mollelos o Algarve ! ! Os cofres da junta dos juros ficam atulhados de dinheiro, os arsenaes abarrotados de munições, tudo, tudo deixam em frente de 1:500 homens ! ! !

Cabe neste lugar lêrmos o trecho d'um escripto publicado em 1837, e que temos aqui presente : « Durante que Lisboa obedecia ao « governo de D. Miguel, aqui (*na mesma Lis-* « *boa*) se instalou com o maior segredo uma com- « missão composta de Liberaes, e em cujo nu- « mero entravam o snr. Francisco Antonio Xa- « vier Ferreira, Capitão d'Infanteria, e o snr.

« Antonio Maria de Sousa Couceiro, Guarda Mór
« da Relação Ecclesiastica. Esta commissão en-
« tretinha correspondencias com o Algarve e Por-
« to, e cooperava para o bom exito dos planos
« que alli se urdiam, &c. » — Que bella policia secreta tinham os Realistas !...

O nosso exercito do Norte já tem mudado de Chefe, e no dia 25 de Julho de 1833 ha um outro ataque ás linhas do Porto, sob o immediato commando do General Bourmont — o resultado foi o do costume. Alguem já escreveu, que o conquistador d'Argel veio perder o bastão sobre trincheiras de terra ; mas eu digo que elle o perdeu no campo das intrigas.

Logo que alli constou a perda da Capital, e a vergonhosa fuga da sua guarnição, o desalento chegou a todos, e o snr. D. Miguel convocou a um Conselho militar o General Bourmont, o Ministro da Guerra Conde de S. Lourenço, e o Marechal do Exercito Conde de Barbacena : Prevaleceu a opinião do ultimo, que foi marcharem sobre Lisboa. Parecia ser a tactica d'este eximio General, *deixar perder e conquistar depois*. — Mas contentava-se sempre com a primeira parte.

Ah ! quantas vezes não podia eu repetir n'este escripto as palavras d'um já citado contemporaneo : « A mais dura das tyrannias, é aquella que se exerce em nome dos mais sagrados direitos ! »

No dia 29 de Julho — anniversario da memoravel batalha dos Pyrineos, em 1813 — entra em Lisboa o snr. D. Pedro.

O máu destino, a insufficiencia dos Conse-

lheiros, ou a força da adversidade, já em Outubro de 1832 tinham arrancado da Capital o snr. D. Miguel de Bragança (donde nunca devia ter sahido), para o levarem a presencear de bem perto os inesperados triunfos de seu irmão, e agora eil-os ahi arrastando-o para diante d'essa mesma Capital, donde o tiraram, e que não souberam conservar!... Sahe de Leça do Balio no dia 6 d'Agosto.

No dia 18 d'este mesmo mez finda o cerco do Porto, e fica alli unicamente o General Conde Almér com uma Divisão d'observação.

A marcha sobre a Capital é tão demorada, quanto se faz preciso para o snr. D. Pedro organisar novas forças, e para levantar as linhas que o hão-de defender. — No dia 5 de Setembro, isto é, 43 dias depois d'evacuada Lisboa, são atacadas as suas linhas, e cabe d'esta vez ao General Clonet o commando do Exercito Realista. Repetem-se de parte a parte proezas e bravuras; mas finda a peleja como findavam as do Porto.

A intriga progride agora mais do que nunca, e o Paço do Lumiar torna-se uma perfeita Babel. — No dia 19 d'Outubro é exonerado do commando em chefe o General Bourmont, e substituido pelo inglez Macdonald, que se havia apresentado n'aquelle paço em principios d'este mesmo mez. — João Galvão é nomeado Ajudante General — as forças sobre Lisboa limitam-se a 11:314 homens!!

Os Liberaes tomam Obidos no dia 29.

Para mais complicar a já tão melindrosa situação em que se encontrava o snr. D. Miguel, veio a morte de seu tio Fernando VII no dia 2 d'Outubro, e com ella a elevação de sua filha Izabel ao throno de Hespanha. O novo Governo da nação visinha, presidido pela Rainha viuva Maria Christina, torna-se desde logo hostil ao de Portugal, pois que lhe propõe como condição de sua amisade, que o Infante D. Carlos, e a sua familia, hão-de ser expulsos do territorio Portuguez. Relações d'immediato parentesco, e quasi identidade de circunstancias politicas, fizeram com que o snr. D. Miguel repelisse aquella proposta, e nem o contrario se podia esperar da sua lealdade. — Dizem, e alguem o tem escripto, que a Rainha Maria Christina tambem lhe propozera o casamento com uma de suas irmãs; e asseveram outros, que o Ministro Zea Bermudez já d'antes lh'o tinha proposto com a Princeza das Asturias. Talvez assim sucedesse; mas como eu só escrevo as verdades que conheço, e não tenho um unico documento de taes propostas, apresento-as com o cunho de passageiros boatos. — O que é verdade, e não boato, é que a Hespanha declarou-se hostil a Portugal, sob pretexto de perseguir D. Carlos.

No dia 10 d'Outubro de 1833 sahe das linhas de Lisboa o Exercito Liberal, e dá uma acção, que é continuada em Loires no dia immediato. N'este segundo dia tambem em Lagos (no Algarve) ha um choque entre forças dos dous Partidos. — Lembrando aquellas duas acções fóra das

linhas de Lisboa, manda a verdade que se registe n'este lugar, que se não fosse o denodado valor e sangue frio do snr. D. Miguel tudo alli seria perdido, pois que até foi elle quem no dia 10, apenas acompanhado do seu Estado Maior, repelio o inimigo nas alturas do Lumiar.

O corpo de observação sobre o Porto, commandado pelo General Conde Almér, foi mais feliz do que est'outro que operava sobre Lisboa, e prova-o as vantagens que alcançou em 5 de Novembro e 1.º de Dezembro de 1833. — E não será isto uma convincente lição para os teimosos? não lhes prova ella, que a estada do paço no meio do Exercito era um verdadeiro prejuiso para o snr. D. Miguel? não lhes prova que as vantagens agora colhidas sobre o Porto, foram devidas a estar commandada aquella Divisão por um Chefe bem autorisado, longe e independente das intrigas palacianas?... Que cegueira!... Ou como dizem alguns pobres de espirito: *Tinha de succeder assim....*

Esse brilhante Exercito de 80:000 homens, tão cheio d'animação e de coragem estava reduzido no dia 19 d'Outubro de 1833 a 11:000 homens sobre Lisboa, e 9:000 sobre o Porto! — Mas já é tempo d'outra mudança no commando em Chefe: Em 21 de Dezembro é dimittido d'elle o General Macdonald, e substituido pelo Povoas. Imagine-se o que discorreria o soldado vendo outra vez o Povoas á sua frente, e recordando os seus feitos d'armas desde 1828.

A campanha de 1834 é uma especie de con-

tinuado tiroteio, ou antes uma contradança militar, mas destituida de verdadeiro interesse: No mez de Janeiro ha os ataques de Lagos e de Moura, a sortida de Villa do Conde, e a acção de Pernes: Em Fevereiro, a batalha d'Almoster, e tres encontros no Algarve: Em Março, a segunda sortida de Faro, o ataque de Setubal, e no Porto o ataque de Santo Tyrso: Em Abril, ha o combate d'Amarante, e no Algarve o de Ferragudo e S. Bartholomeu de Micines: Em Maio, ha dous ataques no Algarve, rende-se Ourem, tem lugar a acção da Asseiceira, e é evacuada Santarem.

Para que até ao fim o snr. D. Miguel encontre ingratos, e reconheça a inconstancia de certos aduladores, é agora mesmo que o Brigadeiro José Urbano de Carvalho entende dever bandear-se. Mandado, como foi de Santarem com o melhor da cavalleria, e a fim de proteger a retirada das forças que estavam em Abrantes, este ingrato esquecesse (como outros muitos) da predilecção que o Principe lhe mostrava, e até das vezes que lhe *deu dinheiro*, atravéssa o Tejo para o norte, enganando os Esquadrões que commandava, e apresenta-se com elles ao Exercito Liberal! — Para se conhecer qual era a boa fé que sempre acompanhava o snr. D. Miguel, e quanto lhe parecia impossivel que os seus *chamados amigos* o atraiçoassem, duvidou da deserção de José Urbano, a ponto de mandar um Ajudante d'Ordens á rectaguarda, para se certificar se era verdade.

Pede a boa razão, que tendo fallado ha pou-

co na batalha d'Almoster, dada no dia 18 de Fevereiro de 1834, destrua neste lugar uma falsidade, que muito se generalisou, e vem a ser, que o General Lemos foi o commandante da acção, e que Povoas se conservou mero espectador. E' falso, e positivamente falso, n'esta acção foi o proprio snr. D. Miguel quem tomou o commando geral. Povoas commandou simplesmente a ála esquerda, e Lemos a ála direita.

Em 19 de Fevereiro de 1834 é Povoas dimittido do commando em chefe do Exercito d'Operações, e substituido pelo General Lemos.

Antes de concluir esta rapida vista d'olhos, que lançamos sobre as campanhas começadas em 8 de Julho de 1832, e findas em Maio de 1834, recapitulemos os commandos em chefe de Corpos d'Exercito d'operações.

1.º O Estado Maior General, em Julho de 1832.

2.º O Visconde do Pezo da Rogoa, em Agosto de 1832.

3.º O Visconde de Santa Martha, em Novembro de 1832.

4.º O Conde de S. Lourenço, em Fevereiro de 1833.

5.º O Conde Bourmont, em Julho de 1833.

6.º O inglez Macdonald, em Outubro de 1833.

7.º O Povoas, em Dezembro de 1833.

8.º O Lemos, em Fevereiro de 1834.

Vai finalisar o grande drama!.... Lá marcham para a cidade d'Evora os despojos do Exercito Realista, que acompanham até ao extremo o seu idolo, o seu amigo, a victima sacrificada

por gente sua e estranha. E' no decurso desta marcha que devemos fazer a recapitulação dos Generaes, que commandaram em chefe, e indagarmos em qual d'elles se observou:

" Voar co'o pensamento a toda a parte,
" Advinhar perigos, e evital-os;
" Com militar engenho, e subtil arte
" Entender os inimigos, e enganal-os.

....

No dia 26 de Maio de 1834 é assignada uma convenção em Evora Monte, pelos Generaes Lemos, Saldanha, e Terceira. — E em virtude d'ella, e do mais alli pactuado, sahio d'Evora o snr. D. Miguel no dia 29, e a 31 embarcou em Sines, com a sua pequena comitiva, a bordo d'uma fragata e d'uma corveta Inglezas. — E' a terceira vez que o obrigam a deixar a patria — vai pobre — vai banido — vai maltratado, como não ha exemplo de ter succedido a outro Principe!.... Os seus falsos amigos cruzam os braços, e admiram a sua obra. Perderam-no, e humilharam-no a ponto de se permittir em Lisboa a publicação d'um folheto com o titulo = Epistola ao uzurpador ex-Infante Miguel Maria do Patrocinio na sua sahida de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho. = E' o escripto o mais vil, infame e insultador, que tem apparecido desde que se escreve. — E a quem o deve agradecer o snr. D. Miguel? áquelles que o arrastaram a similhante oprobio — áquelles que começaram a sacrifical-o em 1823.

Foi já no exilio, e passados 4 mezes da sua sa-

hida de Portugal, que lhe chegou a noticia da morte de seu irmão... Chorou, porque era seu amigo, e não lhe devia tantos desgostos como alguem tem dito. — Eu podia aqui referir factos — talvez segredos — mas reservo essa tarefa para um outro opusculo.

Pobre, mas resignado, o snr. D. Miguel de Bragança tem passado vinte annos a vida de proscripto, e só agora — tarde, e bem tarde — ouvio uma voz que lhe disse:

" Os mais experimentados levantai-os,
" Se com a experiencia tem bondade,
" Para vosso conselho, pois que sabem
" O como, e quando, e onde as coisas cabem.

A maxima parte d'estes vinte annos foram passados na Italia, entre bastantes desgostos e ingratidões. — Seguio d'alli a viver algum tempo na Inglaterra, e ha 4 annos que existe na Allemanha em companhia de sua esposa e filhos, a quem mais d'uma vez terá repetido:

" Mas se a fortuna tanto me sublima,
" Que eu torne á minha patria, e reino amigo,
" Então verás o dom soberbo e rico,
" Com que a minha tornada certifico.

Longe da patria, e curvado sob o pêzo das privações e desgostos, tem sido espectador das desordens da nossa Peninsula, e talvez lhe lembrem aquellas profecticas palavras de Taleyrand: « A geração que ouvir o primeiro tiro dado além dos Pyrineos, não ha-de ouvir o derradeiro. »

FIM.